

Passaporte para a Integração de uma Perspectiva de Género em Programas de Emergência

Questionário Analítico Chave para o
Planeamento de Intervenções Humanitárias
Sensíveis à Dimensão de Género

ASEG

Programa de Análise Sócio-Económica e de Género

DIRECTRIZES PARA PROGRAMAS DE EMERGÊNCIA



ORGANIZAÇÃO
DAS NAÇÕES
UNIDAS PARA
A AGRICULTURA E
A ALIMENTAÇÃO



Programa Mundial
da Alimentação

ÍNDICE

Introdução	1
Histórico	1
Finalidade	2
Fundamento	3
O Programa ASEG	4
Abordagem Analítica	5
A Importância de considerar o Género	6
em Emergências de Segurança Alimentar	
Questões - chave Analíticas para Operadores Humanitários 8	
em Intervenções Sensíveis à Dimensão de Género	
<i>Análise do Contexto</i>	8
Segurança Alimentar Nacional	9
Coordenação das Políticas	10
<i>Levantamento Participativo das Necessidades</i>	12
Situação das Pessoas Afectadas	14
Sistemas de Auto- sustento	16
Necessidades Alimentares	17
Necessidades Não-Alimentares	19
Necessidades de Cuidados Especiais	20
<i>Identificação e Registo de Beneficiários</i>	21
<i>Organização Local</i>	23
Participação	25
Parcerias	26
Recursos Humanos	27
<i>Logística e Implementação</i>	28
<i>Monitoria e Avaliação</i>	30
Desempenho	30
Resultados	31
Impacto	32
<i>Referências</i>	33

INTRODUÇÃO

Histórico

No início do ano 2000, o Serviço de Género e Desenvolvimento e a Divisão de Emergência e Reabilitação da FAO, juntamente com o Programa Mundial da Alimentação (PMA) selaram um acordo de colaboração para a preparação de algumas directrizes sobre a Análise Sócio-Económica e de Género (ASEG) para Programas de Emergência. Um esboço dessas directrizes ASEG foi apresentado no lançamento do Processo de Apelo Consolidado (CAP) para Angola, Somália e Tagiquistão na sede central da FAO em Novembro de 2000, sob o tema adoptado em 2001 “As Mulheres e a Guerra”.

Quando ocorre uma emergência, tanto a FAO como o PMA oferecem respostas rápidas para ajudar as comunidades a satisfazer as suas necessidades imediatas de sobrevivência e sustento (incluindo a alimentação) e para auxiliar na reconstrução de estruturas rurais e agrícolas. O PMA e a FAO conduzem missões conjuntas de na realização de levantamentos sobre a situação das lavouras no suprimento nacional de alimentos após situações de emergência a fim de determinar-se a necessidade de assistência internacional. Ambas as agências desempenham um papel fundamental na Equipa das Nações Unidas para a Gestão de Catástrofes (UNDMT), criada durante as situações de crises e a qual contribui para o CAP.

Finalidade

A finalidade dessas directrizes é a de ajudar as agências humanitárias a delinear a integração de uma perspectiva de Género no planeamento e na implementação de programas de emergência através de uma abordagem participativa. Isso envolve o levantamento das implicações para mulheres e homens, de qualquer acção planeada, inclusive a legislação, políticas ou programas, em todas as áreas e a todos os níveis.

O Passaporte para a Integração da Perspectiva de Género em Programas de Emergência foi escrito para operadores humanitários que trabalham directamente com comunidades locais em situações de emergência e também para indivíduos tais como organizadores de comunidades e líderes de grupos locais e instituições. Este consiste em perguntas-chave a serem feitas numa situação de emergência para a colecta de dados, com o objectivo de ajudar a delinear um esquema de intervenções de emergência sensíveis às diferenças de Género. O Passaporte faz parte das Directrizes para a Análise Sócio-Económica e de Género para os programas de emergência FAO/PMA.

As perguntas básicas são vastas e fornecem uma estrutura útil para que qualquer operador de emergência possa ter uma completa compreensão da situação de emergência aos níveis de campo, intermédio e macro. A este propósito, este documento é semelhante a outros guias de emergência. A particularidade do Passaporte é o facto de que as perguntas foram adicionadas com o intuito de fornecer uma perspectiva de Género. As perguntas-chave de Género estão evidenciadas **em negrito**.

Uma vez recolhida a informação, dentro da margem julgada útil e necessária pelo operador, ela poderá ser utilizada para ajudar no planeamento de intervenções efectivas, sensíveis à dimensão de género.

Fundamento

Em 1999, o Comité Permanente da Inter-Agência das Nações Unidas lançou uma declaração política sobre a assistência de género e humanitária. Esta declaração apela a que, ao prestar assistência humanitária em emergências, todas as organizações-membros deveriam formular estratégias específicas para integrar questões de género, colectar e analisar dados a partir de uma perspectiva de género, construir capacidade para a programação de género e desenvolver mecanismos para fornecer informação e conferir responsabilidades que assegurem a atenção ao género.

Uma precedente Resolução ECOSOC (1997) recomenda fazer das preocupações e experiências, tanto dos homens quanto das mulheres, uma dimensão integral do desenho, implementação, monitoria e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais, de maneira que as mulheres possam ter iguais benefícios e que a desigualdade não seja perpetuada. O último objectivo é alcançar a igualdade de género.

As directrizes da ASEG aqui citadas baseiam-se também em instrumentos de direitos humanos internacionais: i) Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, ii) Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos iii) Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, e iv) Declaração da Protecção de Mulheres e Crianças em Emergência e Conflitos Armados.

O Programa ASEG

A Análise Sócio-Económica e de Género é uma abordagem ao desenvolvimento e às emergências baseadas numa análise de modelos sócio-económicos e na identificação participativa das prioridades de mulheres e homens. Os instrumentos da ASEG ajudam a promover a compreensão acerca de dinâmicas das comunidades, incluindo as ligações entre os padrões sociais, económicos e ambientais.

Tais instrumentos ajudam os operadores a identificar a divisão do trabalho no interior de uma comunidade, inclusive as divisões por género e outras características sociais, além de facilitar a compreensão do uso e do controlo de recursos bem como a participação em instituições comunitárias.

Abordagem Analítica

O Programa ASEG é uma abordagem analítica que agrega padrões, níveis e pessoas. Ele recorre também a uma abordagem ideológica baseada em três princípios-chave:

- ▶ Papéis de gênero são de fundamental importância.
- ▶ Os desfavorecidos são prioritários em iniciativas de desenvolvimento.
- ▶ A participação é essencial para o desenvolvimento sustentável.

A ASEG para Programas de Emergência indica padrões nos níveis de campo, intermédio e macro.

O Nível de Campo concentra-se nas pessoas, incluindo mulheres e homens como indivíduos, as diferenças sócio-económicas entre famílias, e comunidades como um todo.

O Nível Intermédio focaliza as estruturas, como por exemplo instituições e serviços, que têm a função de accionar as ligações entre os níveis macro e de campo, incluindo os sistemas de comunicação e de transporte, instituições de crédito, mercados e derivados, programas e serviços de saúde e educação.

O Nível Macro concentra-se nas políticas e nos programas, tanto internacionais como nacionais, económicos e sociais, incluindo políticas de comércio e finança e programas/planos de desenvolvimento nacional.

A IMPORTÂNCIA DE CONSIDERAR O GÉNERO EM EMERGÊNCIAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR

As situações de emergência afectam mulheres e meninas de modo diverso dos homens e meninos. Em tempo de guerra, geralmente os homens são as perdas primárias, enquanto que as mulheres, em situações de conflito armado, guerra civil ou catástrofes naturais, geralmente perdem a capacidade de sustentamento da família.

Em geral as mulheres são mais vulneráveis em emergências devido ao seu estado social e económico mais baixo. Além disso, as situações de conflito aumentam de maneira considerável o trauma da insegurança física específica de género. Em geral as populações erradicadas encontram problemas de protecção e segurança, mas as mulheres, em particular, também sofrem de formas adicionais de abuso físico. Na verdade isso ocorre de modo particular em áreas rurais isoladas.

Quando erradicadas, as mulheres encontram-se sem uma habitação e na dependência de outros. As mulheres são geralmente pobres, vulneráveis e sem influência política. Esta pode ser a explicação do motivo pelo qual as mulheres são vistas como vítimas passivas que não podem cuidar de si próprias. Na verdade, as mulheres não são desamparadas, e quando erradicadas, elas assumem a responsabilidade por si e por todos os outros componentes das suas famílias. Elas podem não ter algum poder mas não são desamparadas.

Em emergências muitas vezes as mulheres pedem para assumir novos papéis e responsabilidades para assegurar a sobrevivência de suas famílias durante a crise.

Elas tornam-se ao mesmo tempo responsáveis pelo sustento, fornecedoras e porta-vozes da comunidade na ausência ou na incapacidade dos seus maridos e filhos. Elas carregam o peso de lidar com a situação. Contudo, em emergências, as mulheres geralmente encontram mais dificuldades para obter acesso à ajuda humanitária do que os homens.

Em tais contextos, a análise das questões de gênero pode ajudar a esclarecer as necessidades específicas e muitas vezes diferentes, as vulnerabilidades e as estratégias de sobrevivência de mulheres e homens de modo a que os mesmos possam ser mais adequadamente satisfeitos pelas intervenções em situação de emergência. A experiência revela que as intervenções para salvar vidas e garantir alimentos em emergências são mais eficientes e efectivas quando as diferenças de gênero são convenientemente compreendidas e endereçadas.

**QUESTIONÁRIO - CHAVE ANALÍTICO PARA
OPERADORES HUMANITÁRIOS NAS INTERVENÇÕES
SENSÍVEIS À DIMENSÃO DE GÉNERO**

ANÁLISE DO CONTEXTO

1. O que aconteceu (desencadeamento de emergência/risco de catástrofe)?
Quais os riscos secundários que emergem?
2. Quais são os efeitos sobre os principais padrões da vida política, institucional, agro-ambiental (ex. florestas, recursos hídricos), económica (trabalho, ocupação, emprego, salários, custo da vida) e social (taxas de natalidade, migração, mulheres chefes de família, educação)?
Quais são as ligações entre esses padrões?
3. Qual é o impacto da catástrofe sobre as condições económicas e estruturais fundamentais para a produção agrícola e para o mercado?
4. Quais são as estruturas de apoio existentes e disponíveis contra catástrofes em cada uma das comunidades aptas à prevenção, ao socorro, à resolução de conflito, à reconstrução e a esforços de transformação?
Elas diferem dos homens para as mulheres?
5. **Existe alguma lição documentada nos anos anteriores relativa a questões e estratégias de género específicas num contexto mais amplo de crise?**

A Segurança Alimentar Nacional

1. Quais são os principais dados económicos disponíveis, em particular na agricultura, na disponibilidade e distribuição e nas importações de alimentos?
2. Quais são os efeitos da emergência na área da segurança alimentar nacional e no fornecimento nacional de alimentos? Qual é a situação global actual quanto à disponibilidade e distribuição de alimentos?
3. Quais são as medidas governamentais tomadas para aumentar as ligações de segurança alimentar com outros programas nacionais e internacionais?
4. Existem problemas orçamentários no governo que restrinjam a capacidade nacional de importar alimentos?
5. Quais são os projectos e capacidades do governo para lidar com a emergência? Quanta assistência pode (realisticamente) ser recebida de doadores?
6. Os insumos alimentares e agrícolas podem ser temporariamente separados de outros estoques enquanto esperam a chegada das autorização de doações e o transporte das mesmas?
7. Quantas pessoas podem ser ajudadas por quantos dias ou semanas? Por quanto tempo é necessário o apoio?
8. Quais são os efeitos sobre a estabilidade ambiental e a sustentabilidade a longo prazo do sistema e das tecnologias de produção de alimentos?

Coordenação Política

- 1. Quais são as políticas governamentais para a alimentação e a agricultura?
Elas têm um impacto diferente sobre mulheres e homens?**
2. Como está coordenada a política de segurança alimentar com outros programas e políticas? Quais são as ligações com outros serviços e programas?
- 3. Os elementos de género traduzem-se somente em iniciativas específicas ou foi também utilizada uma perspectiva de género na maior parte das iniciativas?**
4. Existem mecanismos em todos os Ministérios para a análise de políticas e programas no que toca à sensibilidade para a dimensão de género?
5. Existem acordos e mecanismos institucionais efectivos para tomadas de decisão, formulação de políticas e implementação de programas por homens e mulheres a todos os níveis?
É possível assegurar que as mulheres não são excluídas, marginalizadas ou deslocadas pelos novos programas?
- 6. Os homens e as mulheres são igualmente activos nos organismos de elaboração de políticas e no estabelecimento de objectivos e planos?**
7. Quem é o responsável pela garantia de que os objectivos das políticas e os planos sejam mantidos? Como será controlada a responsabilidade?

8. As mulheres e os homens, assim como grupos-alvos específicos, foram consultados sobre as novas políticas e visões representativas projectadas a partir de diferentes níveis?
9. A que níveis as organizações foram consultadas (nacional, distrital, aldeia)?
- 10. As mulheres estão representadas em grupos de interesse e de advocacia (ex. sindicatos trabalhistas, associações profissionais e associações de consumidores)?**
- 11. As organizações de homens e mulheres estão representadas em grupos de trabalho nos comités comunitários locais? Os membros do grupo de trabalho e dos comités locais mantêm contacto regular com os problemas das aldeias?**
12. Os comentários dos vários grupos foram endereçados? Existem grandes discordâncias? Se sim, como elas podem ser superadas?
13. Houve tempo suficiente para a integração de opiniões vindas de diferentes níveis no desenvolvimento de políticas? É um processo flexível ou tudo foi decidido antes da consulta?

LEVANTAMENTO PARTICIPATIVO DAS NECESSIDADES

- 1. Quais são as capacidades existentes e disponíveis na comunidade? Das mulheres? Dos Homens/Crianças?**
2. Quais são os diferentes problemas identificados pelos diferentes grupos sócio-económicos? **Por homens e mulheres?**
- 3. Quais são os problemas resultantes da divisão de trabalho em função do género ou do acesso injusto aos recursos? Quais os problemas compartilhados por ambos?**
4. Quais são os problemas resultantes da pobreza ou discriminação? Quais os problemas compartilhados pelos diversos grupos?
5. Qual é a hierarquização dos problemas identificados? Há consenso ou desacordo em relação à classificação de problemas por ordem de importância?
6. Quais são as soluções propostas? Existem problemas para os quais nenhuma solução foi identificada? Quais as causas de problemas identificados pelos especialistas externos?
- 7. Que principais áreas estratégicas devem ser seguidas através de programas específicos, acções e serviços para a assistência de mulheres e homens a fim de aumentar a segurança alimentar da família?**
- 8. Que apoio as mulheres e os homens querem para aumentar suas capacidades e habilidades? Tanto homens como mulheres beneficiarão dos benefícios providos das novas habilidades e recursos introduzidos pelo projecto?**

9. Existe a necessidade de criar infra-estruturas comunitárias?
Quais os tipos recomendados?
Se criados, as mulheres e os homens terão igual acesso a eles?
10. **Que actividades propostas irão beneficiar directamente as mulheres? Homens?** Que actividades trarão benefícios aos grupos mais desfavorecidos da comunidade? Quem terá o maior benefício de toda a comunidade?
11. Os recursos necessários estão disponíveis na comunidade?
Ou apenas serão provenientes de fontes externas?
Quais são as implicações de género para cada um dos recursos citados? Quais são as problemáticas ou conflitos de interesse presentes entre as diferentes partes envolvidas ?
12. **O projecto é capaz de apoiar tanto as mulheres quanto os homens para assumirem novas e amplas responsabilidades de família devido às mudanças do papel em função do género?**
Haverá apoio a partir dessas mudanças (ex. orientações, construção de capacidade) nos papéis de género (no âmbito doméstico e nas tomadas de decisões)? **As actividades do projecto irão piorar/agitar/mudar as relações de género existentes? Com quais implicações?**

Situação das Pessoas Afectadas

1. **Quem são as pessoas afectadas pela catástrofe?**
Quais são as áreas e grupos de população mais atingidos?
Quais são as características (masculina, feminina, <5, >60, etnia, religião, casta, grupos de minorias, refugiados, retornados, Pessoas Deslocadas Internamente – PDIs)?
2. **Qual é o número de pessoas atingidas pela emergência (desagregadas por sexo)? Quantas eram precedentemente consideradas altamente vulneráveis? O que mudou? Elas são mulheres chefes de família, crianças desacompanhadas (órfãs), deficientes?**
3. **Quem e quantas pessoas precisam de assistência externa a curto prazo para garantir a sobrevivência e a recuperação a longo prazo? Está a crescer o número de pessoas afectadas e daquelas que precisam de assistência externa? Se sim, por quê? Onde estão elas?**
Que tipos de assistência precisam mais?
4. **Há alimento disponível, acessível e utilizável? Onde? Para quem? É diferente para os homens e para as mulheres?**
5. **Quem/quantos perderam os seus meios de sustento? Que meios restam? Os homens e as mulheres sofreram igualmente? As perdas foram a curto prazo (ex. colheita de uma única estação e estoques de alimentos armazenados, sementes e instrumentos) ou a longo prazo (ex. perda permanente de terra)?**

Sistemas de Sustento

1. Quais são os factores determinantes da segurança alimentar e a capacidade dos diferentes grupos de população para lidar com os efeitos da catástrofe?
2. Quais são os principais bens (ex. terra, animais domésticos, sementes) necessários para uma subsistência sustentável e em que medida foram atingidos pela catástrofe?
3. Qual é o nível da propriedade e da distribuição da terras agrícolas, dividido por sexo, na população rural?
4. **Como são as actividades diárias e cíclicas das mulheres comparadas às dos homens? As actividades das mulheres e dos homens são separadas ou se sobrepõem?**
5. Como são comparados os padrões de actividade e fonte de rendimento nos diferentes grupos sócio-económicos? Certos grupos ou indivíduos têm meios de sustento altamente vulneráveis (ex. dependentes de um único tipo de actividade ou recurso)?
6. **Mulheres e homens compartilham as tomadas de decisão? Ambos têm acesso aos recursos de valor?**
7. Em que proporção os recursos cobrem as necessidades básicas? Existem famílias ou indivíduos privados de suas necessidades básicas? Quais?
8. Tendo cobertas as necessidades básicas, sobra dinheiro para poupança ou investimentos de sustento (ex. vacinas para animais, fertilizantes e tecnologia)? **Que mecanismos os homens e as mulheres têm para enfrentar, manter e prevenir a perda de seus meios de sustento?**

Necessidades Alimentares

1. Há alimentos disponíveis? Onde? Para quem? O fornecimento de alimentos é adequado (quantidade, qualidade e conteúdo nutricional) e estável?
2. Quais são os hábitos alimentares de cada grupo sócio-económico? Qual é o valor nutricional das culturas e dos alimentos produzidos? **Quais são as condições de acesso aos alimentos para homens e mulheres?**
3. Quais são os tabus alimentares que afectam as mulheres? Como é dividido o alimento entre as famílias/grupos? O que mudou? **Qual é o déficit geral do consumo de calorias desagregado por género entre a população afectada?**
4. Qual é o estado nutricional da população atingida (ou beneficiários)? Qual é a comparação e a relação desses indicadores com outros indicadores de saúde (ex. epidemiologia, fertilidade e mortalidade)?
5. Isso afecta principalmente crianças <5 ou também mulheres e homens adultos? As deficiências nutricionais estão relacionadas à insuficiente alimentação ou consumo, ou à absorção incompleta pelo corpo (ex. devido à precária saúde e higiene)? Os problemas estão ligados à falta de proteína/energia, a outras deficiências ou a uma nutrição desequilibrada?
6. Quais são os alimentos da primeira infância preferidos à disposição de crianças <5?

7. **Qual é a aceitação por parte dos beneficiários dos produtos básicos propostos, de acordo com as necessidades desagregadas por género?**
8. Quais são os principais requisitos (ex. embalagem, qualidades culinárias, etc.)? Que alimentos ou variedades são mais fáceis de serem armazenadas, processadas e preparadas?
9. É necessário o fornecimento de uma dieta rotineira ou “equilibrada” como se recomenda? Qual o valor nutricional da alimentação relacionada com as intervenções propostas?
10. Quais as possibilidades de substituir produtos alimentares locais por importados?

Necessidades Não Alimentares

1. Quais são as necessidades para o uso pessoal da água (beber, cozinhar, lavar-se e limpeza)?
2. Quais são as necessidades médicas e sanitárias? **São reconhecidas as necessidades de saúde e de privacidade de homens e mulheres?**
3. Quais são as necessidades de abrigo temporário ou permanente (enquanto deslocado ou para a reparação/substituição da habitação permanente)?
4. **O que é necessário no sector de roupas e cobertores (adulto/criança masculino/feminino)?**
5. O que é preciso para garantir a educação para crianças (meninos e meninas)?
6. Quais são os requisitos para o transporte imediato?
7. Qual é a disponibilidade de acesso aos combustíveis para cozinhar (ex. lenha)? Qual a sua fonte? Qual é o impacto ambiental de seu uso? Quem é responsável pela colecta de combustível?
8. Quais são os artigos domésticos mais necessários (fogões, vasilhas para água, potes e caçarolas, recipientes para armazenagem e conservação de produtos e combustível para cozinhar/aquecer e iluminar)?
9. Quais os materiais necessários para a reabilitação dos bens? Quais são os principais materiais de reconstrução necessários e preferidos (cimento, bombas manuais, artigos domésticos, etc.)?
10. Quais são as principais culturas e variedades, alfaías manuais, espécies de animais domésticos e animais para tracção necessários para uma rápida recuperação? **Mulheres e homens foram consultados sobre essas necessidades?**

Necessidades de Cuidados Especiais

- 1. Foi dada atenção especial ao bem-estar psicossocial de mulheres e homens?** Quais são as carências dos centros de aconselhamento (saúde, planeamento familiar e trauma)?
- 2. Houve reconhecimento dos papéis de mulheres e homens na assistência às famílias e dependentes?**
- 3. Como são satisfeitas as necessidades dos componentes da família emigrante ?** (como maridos ou filhos)?
- 4. Quantas famílias estão cuidando de crianças que perderam contacto com seus familiares? Quem é responsável pelas crianças menores desacompanhadas? Há suficiente recursos à disposição para que todas as crianças recebam cuidados especiais?**
- 5. As mulheres e os homens têm reconhecidas suas situações e necessidades ligadas a doenças que os incapacitam (ex. SIDA, Tuberculose)?**

IDENTIFICAÇÃO E REGISTO DE BENEFICIÁRIOS

1. Que factores deveriam ser aplicados para classificar/priorizar as áreas mais severamente afectadas?
2. **É reconhecido o facto de que todos os grupos vulneráveis são de modo geral compostos por homens, mulheres, meninos, meninas e que a respectiva vulnerabilidade pode ser influenciada pelo género?**
3. **As mulheres são consideradas como um grupo vulnerável, apesar do facto que em geral são exactamente que sustentam e chefiam a família, agora deslocadas, idade <15?**
4. **Que critérios de selecção devem ser usados tendo em conta o equilíbrio em função do género? Como pode a identificação do grupo-alvo ser, na medida do possível, transparente e justa?**
5. Qual poderia ser o melhor método de identificar o grupo-alvo no contexto de emergência específico?
6. Quem deveria fazer a identificação do grupo-alvo na esfera das famílias: Beneficiários? As autoridades da Aldeia? Parceiros das ONGs? Pessoal do Ministério? Pessoal do projecto? Estruturas Comunitárias? **Qual é o papel das mulheres-membros no registo e na distribuição de comités?**
7. Qual é o impacto potencial do método de identificação seleccionado sobre o sustento familiar e o actual equilíbrio de género?

8. **Quem (homens, mulheres/pobres, minorias, castas e tribos) sabe como registar-se?** Há grupos menos capazes de registar-se por motivos geográficos, culturais ou de segurança? As mulheres chefes de família e os deficientes podem-se registar? Como deveriam ser organizados o registo dos beneficiários e a distribuição do pacote de ajuda?
9. **As mulheres chefes de família são reconhecidas?** Em que medida? Essas famílias e mesmo as mais pobres dentre elas (idosos, deficientes e órfãos) serão qualificadas a receber ajuda alimentar se esta estiver condicionada à pretensão de trabalho?
10. Qual é o risco de segurança para o registo? Como é considerada a situação da segurança?
11. **De que modo os requisitos de trabalho do programa “alimento para a criação de bens e infra-estruturas” têm efeito sobre as actividades de homens e mulheres? Isso terá um impacto negativo sobre as lavouras de subsistência, muitas vezes cultivadas por mulheres?**
12. Em que língua são dadas as informações e através de que meios? Todos podem compreendê-las?
13. Qual é o custo de transacção do registo ? (Tempo, dinheiro e encontros com líderes)?

ORGANIZAÇÃO LOCAL

1. **Como podem ser utilizados os conhecimentos locais das mulheres e dos homens?** Quem são os principais interlocutores (informadores-chave) dentro e fora da comunidade? Quem pode fornecer informações sobre a história da população, principais necessidades e auxiliar/tornar-se “facilitador”?
2. Como está organizada a comunidade dos beneficiários? Quem são os fornecedores de bens e serviços? Quais?
3. **Que programas de segurança alimentar e serviços encontram-se disponíveis? Estes têm como alvo as mulheres?** Estão integrados com outros serviços (mercados, assistência à saúde e educação)? Quem participa da identificação e implementação da actividade?
4. Que organizações de relevo trabalham em estreita colaboração com membros da comunidade? Quais são suas relações com outros níveis de sistemas como o governo e instituições privadas? Quais são as organizações preferidas pela população local como potenciais fornecedores de serviços e por quê? **As preferências de mulheres ou de minorias diferem daquelas da maioria?**
5. **As mulheres ou homens desenvolveram redes informais ou organizações formais que poderiam receber suporte?**

6. **Quais são as redes de solidariedade e as capacidades de auto-ajuda da comunidade existentes? Há grupos exclusivamente para mulheres ou homens? Quais? Por que motivo? Quais são os objectivos desses grupos? Como as mulheres se ajudam entre elas?**
7. **As mulheres têm um acesso justo e efectivo aos programas alimentares, agrícolas e aos serviços de extensão? Que medidas de suporte ou organizações adicionais são necessárias?**

Participação

1. **Em que medida (presença, composição, função e capacidade) homens e mulheres participam das tomadas de decisões de grupos ou comités locais?**
2. Quais são os limites de cada um nas tomadas de decisões e quais são as possibilidades de mudança?
3. **Um comité tem um impacto positivo sobre a estima e o respeito das mulheres por parte de habitantes de outras aldeias no decorrer do tempo? As mulheres que pertencem a grupos de trabalho ou comités são capazes de exprimir pareceres contrários aos dos homens?**
4. **Há necessidade de prever acções específicas para aumentar a participação das mulheres em programas alimentares e agrícolas?**
5. **Existe suporte específico para a organização de mulheres e seu envolvimento em negociações (ex. para a paz) e na reconstrução?**
6. Existe algum treinamento para o pessoal ou esforços para aumentar a capacidade de participantes e beneficiários em volta das negociações pela paz e pela reconstrução?
7. **As mulheres serão envolvidas na implementação em todos os níveis?**
8. **Os habitantes da aldeia de ambos os sexos (enquanto componentes do comité) podem participar em acções de treinamento que impliquem pernoitar de um dia para o outro fora da aldeia? Se não, quem não pode e por qual motivo? Quais são as implicações de organizar encontros em lugares públicos?**

Parcerias

- 1. As questões de género transversais nos vários sectores ao nível nacional estão sendo abordadas? Existe alguma coordenação entre agências para a questão do género?**
2. Quem é o responsável pela identificação, registo ou informação dos movimentos, números e situações das PDIs? Como é que isto está sendo coordenado?
3. Quem são os potenciais parceiros disponíveis? Quais são seus mandatos, locais e áreas de intervenção? Existem quaisquer acordos com cada um deles?
4. Qual é a capacidade do pessoal e a vantagem comparativa de cada organização?
- 5. Quais são os recursos, meios de sustento e orçamento para actividades relacionadas com o género de cada organização?**
6. Qual é a amplitude de suas ligações locais? Qual é a sua capacidade para uma resposta rápida?

Recursos humanos

- 1. A segregação em função do género é praticada na área? Diante de quais circunstâncias é importante que o pessoal de projecto seja masculino ou feminino?**
- 2. Existe a necessidade de pessoal de projecto de um determinado sexo para contactar homens ou mulheres das aldeias separadamente?**
- 3. Qual é o equilíbrio de género do pessoal das organizações locais? Qual a consciência do género? As mulheres e os homens recebem o mesmo pagamento?**

LOGÍSTICA E IMPLEMENTAÇÃO

1. Quais são as áreas a serem servidas? Quais são as infra-estruturas e os meios de comunicação existentes?
2. Onde devem estar situados os centros de distribuição? Qual deve ser a distância máxima entre estes e os locais de onde provêm os consumidores finais? Por qual motivo? **Qual é o custo de oportunidade para que as mulheres recolham e distribuam ajudas?**
3. Como são transportados os produtos do ponto de distribuição até a casa das pessoas? **Como são as dimensões normais das sacolas carregadas por mulheres e crianças?**
4. As famílias serão solicitadas a mandar um representante para permanecer na bicha por longos períodos? **Se sim, que impacto isso terá sobre as famílias chefiadas por mulheres?**
5. **O esquema e o horário da entrega leva em consideração os papéis e as responsabilidades dos homens e das mulheres?**
6. **Quando o pagamento dos produtos é solicitado, tem-se levado em consideração o impacto das várias definições de preço sobre as famílias chefiadas por mulheres e sobre outras estruturas familiares?**
7. Quais são os custos antecipados de mão de obra e armazenagem? Como devem ser repartidos os custos de distribuição?
8. **Quem – marido, mulher – normalmente controla os estoques alimentares e agrícolas? É necessário empenhar as mulheres na colecta de alimentos e de produtos agrícolas (risco de desvio de alimentos se os homens fizerem a colecta)?**

9. Na opinião dos habitantes das aldeias, a participação das mulheres no processo de distribuição faz com que esta seja mais justa?
10. As mulheres e homens podem circular num veículo com um indivíduo do sexo oposto? É culturalmente aceitável para ambos circularem em bicicletas e motocicletas? As mulheres que dirigem veículos ou o pessoal feminino da logística pode trabalhar de modo seguro?

MONITORIA E AVALIAÇÃO

- 1. O sistema de monitoria e avaliação incorpora a devolução participativa de opiniões de mulheres e homens?**
- 2. O sistema de informação existente gera informação que concerne homens e mulheres individualmente?**

Desempenho

1. Em que proporção os artigos de ajuda alcançaram o grupo alvo comparado com o total distribuído?
2. Qual foi a parcela de população mais necessitada que de facto se beneficiou em relação ao número total de receptores (qualificados ou não)?
3. Os recursos de facto recebidos pelos carentes eram adequados (correcta quantidade e tipo/qualidade – em que quantidade e com que frequência)?
4. Os recursos disponíveis foram usados de modo eficiente, considerando o produto em relação aos insumos?
5. O tempo empregado para a distribuição foi adequado?
- 6. Quem participou (separados por sexo)?**
- 7. As actividades foram úteis para eles e como (separados por sexo)?**
- 8. Os beneficiários encontraram problemas específicos relacionados ao género?**

Resultados

- 1. De que modo as mulheres e os homens beneficiários vêm as melhorias e as mudanças de suas vidas como resultado da intervenção de socorro?**
- 2. A operação foi planejada adequadamente para focalizar os efeitos da catástrofe nos homens e nas mulheres? Suas diferentes necessidades foram compreendidas e tiveram resposta? Eles tiveram melhorias na sua situação?**
- 3. As diferentes necessidades dos homens e das mulheres poderiam ter sido satisfeitas de forma mais eficiente se tivesse-se seguido uma abordagem diferente?**
- 4. Que tipo de mudanças específicas ocorreram nos sistemas de sustento e da agricultura nas famílias beneficiárias, chefiadas por homens e por mulheres?**

Impacto

- 1. Quantas mulheres e homens foram assistidos e salvos pelo projecto de ajuda de emergência?**
- 2. Quantas mulheres e homens foram ajudados a se recuperar da crise? De que modo?**
- 3. Qual foi o impacto da ajuda alimentar para a sobrevivência de homens e mulheres?**
- 4. Qual foi o impacto da redução migratória no processo de recuperação no interior da aldeia?**
- 5. Qual foi o impacto da recuperação dos bens de homens e mulheres (ex. os animais domésticos foram substituídos)?**
- 6. Qual foi o impacto sobre a carga de trabalho (perfil da actividade diária) de homens e mulheres (comparado antes e depois da emergência)?**
- 7. Qual foi o impacto geral sobre o acesso e o controlo dos recursos, incluindo alimentos, por género?**
- 8. Qual foi o impacto da participação de homens e mulheres no projecto em termos de auto-estima e estatuto na comunidade?**
- 9. Qual foi o impacto do projecto de ajuda de emergência (em particular ajuda alimentar e agrícola) sobre a frequência escolar de meninas e meninos ?**
- 10. Qual foi o impacto sobre o capital de homens e mulheres (como recipientes de treinamento)?**
- 11. Qual foi o impacto sobre as opções de rendimento e sustento (ex. Actividades de geração de rendimento e novas oportunidades de emprego)?**

Para informações adicionais, consulte as seguintes referências:

Gender and Humanitarian Assistance Resource Kit – CD-ROM

IASC Reference Group on Gender and Humanitarian
Assistance

Fevereiro de 2001

Socio-Economic and Gender Analysys (SEAGA)

Guidelines for Emergency Programmes

FAO - Dezembro de 2001

Emergency Pocketbook

WFP – Abril de 2002

FAO

Serviço de Género e Desenvolvimento

Divisão de Género e População

Departamento de Desenvolvimento Sustentável

Serviço de Operações de Emergência

Divisão de Operações de Emergência e Reabilitação

Departamento de Cooperação Técnica

Organização para a Agricultura e

Alimentação das Nações Unidas

Viale delle Terme di Caracalla – 00100 Roma – Itália

Tel. (+39) 06.5705.6751 Fax: (+39) 06. 5705.2004

E-mail: SEAGA@fao.org

Web: www.fao.org/sd/SEAGA

PMA

Unidade de Suporte Técnico

Divisão de Estratégia e Política

Programa Mundial da Alimentação

Via C.G. Viola, 68 – Parco dei Medici

00148 Roma – Itália

Tel. (+39) 06.65131 Fax: (+39) 06.6513.2873

E-mail: wfpinfo@wfp.org

Web: www.wfp.org